



# **SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Fundado em 11/11/1988 CNPJ: 03.658.820/0001-63 Filiado à



Brasília-DF, 27 de outubro de 2016.

## **Chamada para todas as mulheres do Brasil: pela garantia de direitos ameaçados e pelo combate às opressões**

As mulheres da Direção Nacional do SINASEFE convidam todas as mulheres trabalhadoras e os trabalhadores de modo geral a somar-se à luta política em nível de mobilização nacional contra todos os ataques aos direitos trabalhistas comandados pelo ilegítimo governo Temer. A luta volta-se contra a Reforma da Previdência, PEC 241 (PEC 55 no Senado), PL 257, Projeto Escola sem Partido, Reforma do Ensino Médio, entrega de nossas riquezas as empresas estrangeiras.

Chamamos a atenção à famigerada reforma da previdência social que tem por objetivo aumentar a idade mínima da aposentadoria de 60 para 65 aos homens e de 55 para 60 às mulheres. Além disso, para os professores a idade mínima de 50 anos (para as mulheres) e 55 anos (para os homens), também sofre ameaça de aumento de tempo mínimo.

A PEC 241 (PEC 55 no Senado) que prevê a limitação dos gastos na saúde e educação, afeta em cheio as mulheres que dependem de atendimento nos postos de saúde, que necessitam de vagas nas creches e garantia de uma educação melhor para si e para seus filhos e filhas.

O Projeto Escola sem Partido, impede de se levar as escolas as discussões sobre gênero e o combate ao machismo tão necessários e urgentes diante das opressões e violências diárias contra todas as mulheres. Aliada a esta retrógrada proposta está em vigência a imposição autoritária de reforma do Ensino Médio que menospreza a formação humana dos educandos e regride para as tendências de ensino tecnicistas e meritocráticos, onde as mulheres novamente sofrerão seus ataques marcados pelos valores machistas da sociedade.

Portanto, o conjunto destas reformas agridem todos os trabalhadores e trabalhadoras e atinge em especial as mulheres. Com isso, desmerece a condição social, cultural e histórica de todas as mulheres que ao longo de suas vidas se doaram para vários tipos de trabalho, representados na organização familiar, profissional e sindical. Uma luta diária simbolizada em duplas e triplas jornadas de trabalho, seguidas de constantes ameaças machistas, violências e salários desiguais.

Vale ressaltar que o elevado patamar de desemprego atinge nos dias de hoje 12 milhões de pessoas. Este índice, segundo o IBGE, teve um crescimento, saltando de 6,8% em 2014 para 10,9% na atualidade. A previsão do governo é que chegue a 14% em 2016. A histórica situação de desemprego, endividamento das famílias, congelamento de salários, a falta de investimentos em políticas públicas revela que se vive no Brasil um processo de crise econômica de recessão aguda e esta situação afeta com mais precisão as mulheres, os negros e os LGBTs.

Por outro lado, tem se verificado, cada vez mais, possibilidades concretas para o protagonismo das mulheres, negros e LGBT, a exemplo nas ocupações das escolas públicas em vários estados pelas estudantes, nas periferias contra a violência policial, no campo com as quilombolas e indígenas, nas greves da educação e nas manifestações de rua.



SCS, Qd 2, Ent 22, Bl C, Ed Serra Dourada, Sls 109/110 - CEP: 70300-902 - Brasília-DF  
Fone: (61) 2192-4050 - Fax: (61) 2192-4095 - e-mail: [dn@sinasefe.org.br](mailto:dn@sinasefe.org.br)  
website: [www.sinasefe.org.br](http://www.sinasefe.org.br)



# **SINDICATO NACIONAL DOS SERVIDORES FEDERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA, PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

Fundado em 11/11/1988 CNPJ: 03.658.820/0001-63 Filiado à



Não podemos permitir qualquer ação que evidencie a política da retirada de direitos e a opressão orquestrada pelo capitalismo para dividir a classe trabalhadora, colocando em desvantagens e situações de desigualdades os segmentos sociais mais vulneráveis da sociedade. Por isso, é importante as organizações sociais e sindicais incorporarem em suas pautas o combate diário às opressões visando superar os padrões hegemônicos - patriarcal, racista e homofóbico que oprime e desmerece o papel e a importância desses setores na sociedade e na vida política.

Em todo o Brasil o índice de violência de todas as formas contra os setores oprimidos é absurdo. E, diante disto, pouco se avança, ao contrário, o governo Temer, oferece de “presente” mais desmerecimentos de nossa condição feminina, pelo simples fato de achar que as mulheres por viverem um pouco mais que os homens não merecem um tempo digno de aposentadoria. Isto representa uma falsa e sônica proposta de igualdade de tempo de aposentadoria. Uma proposta que convém apenas retirar verba pública do social e do humano para repassar ao pagamento abusivo da dívida pública de banqueiros e capitalistas enriquecidos as custas do suor do povo trabalhador.

Tal proposta também tem um viés articulado com o mesmo grupo político que defende o Projeto Escola sem Partido, e se esse projeto for aprovado, o debate de gênero, raça e etnia, orientação e identidade sexual e luta de classes passará por um crivo ideológico conservador, pois não poderão opinar sobre uma sociedade com maior respeito e igualdade, ofuscando as lutas pela conscientização crítica da sociedade sobre os problemas de violência de todos os gêneros e aspectos.

Trata-se de uma falsa proposta que tenta convencer que o ajuste fiscal é necessário, fazendo com que as mulheres e o restante da classe trabalhadora paguem a conta da crise. Com isso, os profissionais da educação- mulheres e homens que atuam nas escolas também serão desvalorizados ao receberem ameaças de aumento de tempo mínimo de aposentadoria para os professores. Essa é uma pauta que precisa ser protagonizada pela luta das mulheres e pela luta de todos que buscam a igualdade de gênero em nossa sociedade.

Não podemos nos calar diante dos ataques que desrespeitam as árduas conquistas, que desmerecem a condição da mulher enquanto sujeito histórico que luta por uma sociedade mais justa, sensível e menos explorada por homens machistas que ocupam e comandam os postos políticos do modelo patriarcal neoliberal e que impõe suas marcas conservadoras, autoritárias e cada vez mais reacionárias. Por tudo isso, é importante nos mobilizarmos para uma GREVE GERAL! A greve geral apoiada reciprocamente pelos movimentos sociais e sindicais, por todos os gêneros e pela luta feminista!

**Fora Temer e nenhum direito a menos!**

**Pela auditoria cidadã da dívida!**

**Por uma escola sem mordação, contra o projeto escola sem partido!**

**Contra o ajuste fiscal (expresso no PLP 257 e PEC 241/ PEC 55)!**

**Contra a reforma trabalhista e previdenciária!**

**Greve Geral!**



SCS, Qd 2, Ent 22, Bl C, Ed Serra Dourada, Sis 109/110 - CEP: 70300-902 - Brasília-DF  
Fone: (61) 2192-4050 - Fax: (61) 2192-4095 - e-mail: [dn@sinasefe.org.br](mailto:dn@sinasefe.org.br)  
website: [www.sinasefe.org.br](http://www.sinasefe.org.br)